



TRANSFERÊNCIA INTRAFOLICULAR DE OVÓCITOS IMATUROS (TIFOI)

Agezimar Martins Fernandes Junior¹

Henrique Borges dos Santos²

Giovana Barros Nunes²

Priscila Chediek Dall'Acqua³

O Brasil é considerado um dos maiores produtores de embriões do mundo portanto, é referência no assunto. Para aprimorar e incrementar ainda mais o mercado de embriões e consequentemente, o desenvolvimento da bovinocultura de corte e de leite. A Transferência Intrafolicular de Ovócitos Imaturos (TIFOI). É uma biotécnica que veio com a possibilidade de se retirar embriões em maior escala quando comparada a transferência convencional e equiparada à produção *in vitro*, porém sem a necessidade de um laboratório. Neste contexto, a presente revisão, é demonstrar o cenário atual e as perspectivas a cerca da TIFOI no Brasil. Portanto, realizou-se pesquisa multissistêmica, nas principais bases de dados, como: Google Scholar, Periódico Capes, Pubmed e Scielo. As estratégias de busca utilizadas foram: Biotecnologias reprodutivas e Bovinocultura. A TIFOI é uma biotécnica que consiste na recuperação de oócitos imaturos, de fêmeas doadoras de gametas, através da aspiração folicular guiada por ultrassonografia (OPU do termo em inglês *ovum pick up*), e posterior transferência deles para um folículo pré-ovulatório de uma vaca sincronizada, chamada de fêmea ovuladora. Alguns parâmetros como o diâmetro folicular da fêmea (ideal maior do que 10 mm), e o momento adequado da transferência/ injeção devem ser respeitados, a fim de garantir ambiente e tempo adequado para correta maturação dos oócitos. Após a injeção dos oócitos, a fêmea ovuladora deve ser feita a lavagem uterina para recuperação dos embriões, os quais poderão ser transferidos para uma fêmea receptora para desenvolvimento da gestação ou para o uso futuro. Dentre as principais vantagens da TIFOI estão: produção de grande número de embriões de uma única doadora, bem como o aproveitamento dos eventos fisiológicos das fêmeas. Além do mais a produção pode ser realizada totalmente dentro da propriedade, diminuindo os custos com laboratórios. Adicionalmente, os embriões produzidos a partir da

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: agezimar2016@gmail.com)

² Docente do curso de Medicina Veterinária – UniToledo, Araçatuba-SP.

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.



TIFOI possuem qualidade superior quando comparados embriões produzidos *in vitro*, principalmente no quesito criotolerância, isso se dá pelo fato de que a TIFOI permite o desenvolvimento embrionário no ambiente *in vivo* sem a utilização de hormônios exógenos. No entanto, apesar de ser uma biotécnica promissora, a mesma é recente no mercado mundial de embriões e foi oficialmente lançada no Brasil somente em 2016 pela (EMBRAPA). Desse modo, concluímos que a TIFOI possui um enorme potencial dentre as biotécnicas reprodutivas já existentes no mercado. Devido aos menores custos com a produção embrionária e por resultar embriões de qualidade superior. Porém, a fim de melhorar os índices obtidos com TIFOI, mais estudos são necessários, bem como a capacitação de profissionais médicos veterinários.

Palavras-chave: Biotecnologias Reprodutivas. Bovinos. Embriões.